

Potencial anti-helmíntico do extrato de folhas de *Antigonon leptopus* sobre larvas de endoparasitas gastrointestinais de caprinos

Karina M. Paiva¹; Larissa B. N. Freitas²; Ana C. D. S. Bezerra³; Michele D. C. da Silva⁴

¹Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, RN, Brasil. e-mail: karinampaiva@hotmail.com. ²Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, RN, Brasil. e-mail: flarissa91@hotmail.com.br.

³Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, RN, Brasil. e-mail: anacarla@ufersa.edu.br. ⁴Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, RN, Brasil. e-mail: micheledalvina@ufersa.edu.br

A caprinocultura é uma importante atividade socioeconômica no semiárido. No entanto, os rebanhos são infectados por nematoides gastrointestinais e a resistência parasitária, ocasionada pelo uso indiscriminado de drogas anti-helmínticas, causa prejuízos para o produtor. Por isso, o uso de produtos naturais, tais como plantas medicinais, para o controle alternativo de nematoides é de fundamental importância. O trabalho objetivou avaliar *in vitro* o efeito inibidor do extrato bruto de folhas de *Antigonon leptopus* sobre o desenvolvimento larvar de helmintos gastrointestinais de caprinos. A farinha obtida das folhas foi submetida à extração em NaCl 0,15 M (10% p/v, por 16 h, a 18 °C). O extrato bruto (EB) obtido foi submetido à quantificação proteica e a ensaios de atividade hemaglutinante (AH) com eritrócitos humanos glutarizados. Fezes coletadas de caprinos infectados (Mossoró, RN) foram avaliadas quanto ao número de ovos/grama e a recuperação de ovos foi realizada. Ovos foram incubados com 80 µl de suspensão de *Escherichia coli* liofilizada, 10 µl de anfotericina B e 20 µl de meio nutritivo (por 48 h, a 27°C) para o desenvolvimento larvar em L1. Larvas eclodidas foram incubadas (por 7 dias, a 27 °C) com água destilada, NaCl 0,15 M (controles negativos) e EB. Em seguida, foi adicionado lugol aos ensaios e foi realizada a contagem de larvas em L1 e L3 (estágio infectante), por microscopia óptica. O teste foi conduzido em quintuplicata. O efeito anti-helmíntico foi avaliado por ANOVA e pós-teste de Tukey ($p < 0,05$). O EB apresentou teor proteico (0,97 mg/mL) e títulos de AH com diferentes eritrócitos (512^{-1} e 4096^{-1}), sugerindo presença lectínica, bem como promoveu efeito inibidor do desenvolvimento larvar (68%) estatisticamente significativo ($p < 0,05$). As folhas de *A. leptopus* possuem biomoléculas com AH e potencial anti-helmíntico *in vitro* sobre o desenvolvimento larvar de parasitas gastrointestinais de caprinos.

Palavras-chave: larvicida, lectina, fitoterapia.

Apoio: CNPq.